

Ata da Sessão Especial de Eleição dos membros da Mesa Diretora da Câmara para o biênio dois mil e treze, dois mil e quatorze, realizada no dia primeiro de janeiro de dois mil e treze, às quatorze horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal de Jaguariúna, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, nesta Cidade. Tomou assento como Presidente o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, Vereador mais votado nas eleições de sete de outubro de dois mil e doze. O Sr. Presidente nomeou o Sr. Luiz Carlos de Campos como Secretário “ad hoc” para secretariar a Sessão, determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Senhores Vereadores: Adilson José Abrucez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. A seguir, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos”, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão Especial de Eleição da Mesa Diretora, para o biênio de dois mil e treze, dois mil e quatorze. Primeiramente, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres Rita de Cássia Siste Bergamasco e Luiz Carlos de Campos foi apresentado Requerimento para que a decisão da Mesa Diretora fosse através do registro em chapa; em discussão, o Senhor Presidente esclareceu aos colegas que o requerimento proposto era por chapa e se todos votassem favoráveis, a eleição seria por chapa; a seguir, o Senhor Presidente colocou em votação o referido requerimento, o qual foi aprovado por unanimidade de votos. Decidida a forma de registro, o Senhor Presidente suspendeu a sessão para elaboração das chapas; terminado o prazo concedido, o Senhor Presidente reabriu a sessão e solicitou o registro, junto à Mesa, dos candidatos, sendo registradas as seguintes chapas: Chapa “A”, sob protocolo nº 002/2013, sendo os seguintes candidatos: para o cargo de Presidente: Vereador Alfredo Chiavegato Neto; Vice-Presidente: Vereador Adilson José Abrucez; Primeira Secretária: Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco; Segundo Secretário: Vereador Ângelo Roberto Torres. Chapa “B”, sob protocolo nº 003/2013, sendo os seguintes candidatos: para o cargo de Presidente: Vereador William de Souza Silva; Vice-Presidente: Vereador Rodrigo da Silva Blanco; Primeiro Secretário: Vereador Gerson Antonio; Segundo Secretário: Vereador Alexandre da Silva Santos. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura dos registros de candidaturas para conhecimento de todos, entregando, também, por escrito a cada Vereador, neste

momento, pela ordem, solicitou a palavra o Senhor Wiliam de Souza Silva, que cumprimentou a todos, dizendo que ele se sentia lá cerceado no seu direito, porque ele havia registrado uma chapa com a finalidade de participar de uma eleição e discutir o porque de uma candidatura a Presidente, e ele não tinha tido a oportunidade de conversar com todos os Vereadores em nenhum momento, e o momento era aquele, do porquê que ele deveria ser Presidente, e a eleição para Presidente da Câmara era aberta para os treze Vereadores, e cada um tinha a oportunidade de participar; disse que era uma estranheza de chegar lá e já ter uma chapa pronta, e que o Regimento Interno falava da proporcionalidade de partidos, e ele via que colegas de partidos não tinham sido respeitados, o número do mais votado, representando cada colega na igualdade, e ele via a chapa já fechada, e ele tinha registrado uma chapa e não poderia discutir, o Regimento Interno não falava aquilo, e ele nunca tinha visto uma eleição que ele não poderia discutir porquê que ele queria ser Presidente, para melhoria da Casa, melhoria para a população, e ele não poderia discutir; simplesmente estava lá em votação, e ele não poderia discutir, e ele não teve, repetiu, não teve a oportunidade de conversar com cada colega que tinha sido eleito no dia sete de outubro com ele, do porquê que ele queria ser Presidente, e que não era nenhuma afronta ao Senhor Presidente, não era nenhuma afronta a nenhum Partido, nem a nenhum colega, nem a população e, sim à melhoria daquela Casa, com a finalidade para qual eles tinham sido eleitos; o Senhor Presidente fez uso da palavra dizendo que, com relação à questão da proporcionalidade ela era prevista no Regimento Interno tanto quanto possível, e, naquele dia, eles estavam em um momento somente de eleição da Mesa, e falar o porquê eles eram candidatos, o momento tinha sido anterior e eles já tinham conversado com os colegas, e eles estavam seguindo o Regimento e o Regimento dizia que eles iriam votar nominalmente para a chapa A ou chapa B, e depois eles teceriam as considerações de cada um, (naquele momento houve manifestação na assembleia); a seguir, pediu a palavra o Senhor Adilson José Abracez que depois de cumprimentar a todos, disse que como não estava previsto no Regimento e o Presidente tinha o poder de suspender a sessão a qualquer momento, então, o Presidente poderia suspender a sessão por cinco ou dez minutos para que cada chapa pudesse fazer o seu pedido de voto, mesmo informalmente e não na tribuna, se não estava previsto, e disse que ele não tinha, ainda, todo o conhecimento da chapa, e ele gostaria que considerassem aquilo; (naquele momento houve manifestação na assembleia); o Senhor Presidente disse que feitas as considerações, ele suspenderia a sessão;

terminado o prazo concedido o Senhor Presidente solicitou aos colegas para que retornassem aos seus lugares para que continuassem a sessão, reabrindo a mesma. Em seguida, o Sr. Presidente solicitou ao Secretário “ad hoc” a feitura da chamada para que os Vereadores proclamassem seus votos, e também os justificassem: pela ordem chamou o Vereador Adilson José Abracez, que votou na chapa A, justificando que era a chapa que ele participava e acreditava nele (naquele momento houve manifestação na assembleia); Vereador Alexandre da Silva Santos, que votou na chapa B, justificando que era pelo fato do Poder Executivo ser o pai e o Poder Legislativo ser o filho, viraria dois poderes; naquele momento houve manifestação e o Senhor Presidente solicitou para que escutassem a opinião de todos e deixassem que todos falassem, depois se manifestassem, apenas aplaudindo ou não, e assim respeitassem, porque era o início de uma Legislatura e tinham de respeitar a opinião de todos; o Senhor Alexandre da Silva Santos continuou sua fala dizendo que para finalizar, em pleno século vinte e um, onde a democracia estava em alta no País e no mundo, era por aquele motivo que ele votava na Chapa B; Vereador Alfredo Chiavegato Neto, que votou na Chapa A, dizendo que ele gostaria de agradecer a todos os membros que compuseram aquela chapa em que a grande proporcionalidade tinha sido respeitada; dizer que como qualquer Vereador que se assentava naquela Casa, ele também tinha chegado lá pelo voto popular, e se tinha um parente no Executivo, realmente, eles só tinham que respeitar as coisas que aconteciam na vida, e ele tinha a honra de ter o seu pai como Prefeito, e que eles tinham feito uma conversa na qual tinham tentado com a formulação daquela chapa, dar a oportunidade de todos se fazerem presentes naquela Mesa, e era aquilo que ele tinha tentado propor com aquela Chapa A; agradeceu a todos e pediu apoio a ela (naquele momento houve manifestação na assembleia); Vereador Ângelo Roberto Torres, que cumprimentou a todos e votou na Chapa A, dizendo que ele queria agradecer o convite para poder fazer parte daquela Mesa, que iria trabalhar muito em prol da cidade e da população; agradeceu a todos os seus colegas, que eles tinham conversado para comporem uma chapa, mas, felizmente por questões até da democracia, de reuniões que tiveram e que chegaram até lá e foram eleitos pelo povo, e estavam lá na Casa do Povo, para trabalhar para o povo de Jaguariúna, então, desejou que os treze Vereadores trabalhassem juntos para que Jaguariúna voltasse a caminhar nos trilhos como ela sempre havia caminhado; agradeceu a Deus por ele estar na Casa, e a todos, por terem deixado os lares para se fazerem presentes naquela Sessão, e que logo mais eles iriam embora almoçar, e agradeceu a todos;

Vereador David Hilário Neto, cumprimentou a todos e votou na Chapa A, dizendo porque era simples, porque na Legislação anterior eles tinham visto que o Presidente da Câmara era muito importante para a Casa, e ele não queria trocar nada pelo certo, porque ele acreditava no Fred, que por ser do Partido dele e já ter tido experiência na Casa, ele queria deixar para quem já conhecia o sistema e ele conhecia (naquele momento houve manifestação na assembleia); Vereador Fábio Augusto Pina, que cumprimentou a todos e votou na Chapa A, dizendo que ele justificava o seu voto, que com muito prazer ele trabalhou durante quatro anos com o Vereador Alfredo Chiavegato Neto, o qual ele conhecia a índole e conhecia a índole do pai dele também e, também dizer que a chapa A estava respeitando a proporcionalidade, existiam quatro pessoas de quatro partidos diferentes, e ele queria só dizer que para ele era um prazer também poder votar na chapa A; Vereador Gerson Antonio, que cumprimentou a todos e votou na Chapa B, dizendo que ele não concordava com a candidatura do Fred para Presidente, mas lá eles não estavam para concordar ou discordar, porque cada um votava naquele que achava que seria melhor para ele, e ele não tinha nada contra o Fred e estiveram juntos durante quatro meses, e achava que não seria ele o nome, e que poderia ser qualquer um dos treze Vereadores, e ele votava na chapa B, porque ele entendia que aquela seria uma opção e como o povo disse que queria mudança e tinha mudado tanto que só tinha ficado dois Vereadores, então, eles queriam mudar a Mesa também, e lá ele não estava para prejudicar A, B ou C, ele queria apenas fazer diferente e se fosse para continuar do jeito que estava, não adiantava a população mudar, se lá eles não mudavam nada (naquele momento houve manifestação na assembleia); Vereador Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos e votou na Chapa A, dizendo que ele tinha todo o respeito aos colegas da Chapa B, e acreditava que a proporcionalidade dos partidos estaria representada e que, infelizmente, eram apenas quatro cargos na Mesa Diretora e tinha do PTB que era do seu partido, e do PSDB que era o Adilson, a Rita que era do PMDB e o Neguita, Ângelo Roberto Torres que era do PCdoB, e que tinha vaga para quatro partidos e ele acreditava que estava a proporcionalidade, então por isso que ele estaria votando na chapa A, e ele acreditava que todos eles iriam ter oportunidade durante os próximos dois anos para estarem demonstrando o trabalho, não só pela Câmara, pelo Legislativo, pelo Executivo, mas, também, pela população de Jaguariúna, que tanto merecia os trabalhos dos Vereadores; Vereador Luiz Gustavo Gothardo, que cumprimentou a todos e votou na Chapa A, dizendo que ele tinha o seu parceiro Adilson como Vice Presidente da chapa, e

como todos tinham dito que estavam respeitando a proporcionalidade da Câmara e que não dava para suprir para todos, porque não tinham cargos e ele achava que quanto aquilo do Fred ser o filho do Prefeito, iria pesar mais sobre ele, porque ele teria de respeitar porque eles estavam lá e ele iria ter de respeitar a vontade de todos e aquilo iria ficar mais difícil para ele e não mais fácil, (naquele momento houve manifestação da assembleia); Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco, que cumprimentou a todos, dizendo que o voto dela era na Chapa A, embora ressaltando que os colegas dela de Partido estavam na outra chapa, mas tinha sido uma discussão que eles fizeram anteriormente, do qual tinha participado o Alexandre, o Magrão, e eles fizeram várias discussões e existia lá até a cogitação de uma outra chapa; disse que ela entendia que aquele momento não era o momento de fazerem uma divisão de águas, mas era o momento de somarem esforços para aquilo que eles queriam que desse certo; ela entendia que o Fred tinha uma postura e deveria ter uma postura como Presidente e não como filho do Prefeito, e ela esperava que ele separasse bem as coisas, e eles eram treze Vereadores com opiniões formadas e sabiam aquilo que era bom e que era ruim e ela achava que tinham de fazer valer a vontade daquilo que era melhor para a população, então o seu voto era para a chapa A, e agradeceu a oportunidade dela fazer parte (naquele momento houve manifestação na assembleia); Vereador Rodrigo da Silva Blanco, que cumprimentou a todos os presentes, naquele dia festivo, em que todas as pessoas tinham largado os seus lares, os parentes para irem até lá observar e contribuírem com aquele dia festivo, de posse do Prefeito Tarcisio, e parabenizou mais uma vez, o Senhor Prefeito, dizendo que ele poderia contar com ele em tudo que fosse bom para a cidade e para a população; deu boa tarde, também, para seus colegas Vereadores e todos os demais presentes, e votou na Chapa B, dizendo que era lógico e que ele fazia parte, então, não poderia jogar contra o patrimônio, onde ele tinha sido convidado, articulado e ele teve o prestígio de estar participando dela e justificar, também, a sua conduta, que às vezes tinha gente que pensava que tinha lado A ou lado B no Executivo e aquilo, para ele, não existia porque ele queria o melhor para a cidade, só que no seu ponto de vista, na sua justificativa, que ele não tinha nada pessoal contra o Presidente Alfredo, pelo contrário, ele o admirava muito e achava que ele tinha muito afinco para estar executando aquele posto, aquela Mesa como Presidente, mas pela população, pela mudança que estava tendo, pelo cenário político que estava, ele queria visionar um contrapeso entre o Executivo e o Legislativo da cidade, então, por isso que ele estava tomando

aquela postura, e lá tinha uma democracia e cada um participava do jeito que achasse melhor, do jeito que o povo, se o eleitorado tinha pedido para ele agir, ele não estava lá tomando aquela conduta sozinho e ele tinha escutado várias pessoas, e que fosse daquela forma, e ele esperava, também, que fosse uma Câmara independente, que o seu voto era da chapa B, ele esperava que eles saíssem de lá com vitória, mas ou A ou B que ganhasse, não tivesse uma inclinação política, não fosse uma Câmara pensa, como tinha sido a outra, e ele não era conivente ao que acontecia, mesmo porque ele tinha sido Vereador durante quatro meses só, e ainda bem que ele tinha sido Vereador durante quatro meses só; disse que naquele dia, no seu ver, e nada pessoal, ele votava na chapa da qual ele fazia parte, que era a chapa B (naquele momento houve manifestação na assembleia); Vereador Romilson Nascimento Silva, que cumprimentou a todos e votou na Chapa A, dizendo que ele já tinha firmado um acordo com o Fred, e ele mesmo sabia, tanto que ele não tinha sentado para negociar com ninguém, e naquele momento tinha surgido a chapa B, e aquilo era legal, era o processo democrático e tinha de surgir novas opiniões, e ele respeitava o Zidane que tinha colocado o nome dele, e ele estava começando um trabalho e depois de dois anos teriam outro, e ele iria manter a sua linha de raciocínio que ele tinha apalavrado até, então, com o Fred; Vereador Willian de Souza Silva, que mais uma vez cumprimentou a todos e cumprimentou a todos os funcionários da Câmara Municipal, dizendo que ele gostaria que a população soubesse que tinham excelentes funcionários públicos na Câmara Municipal e que ele tinha sido muito bem recebido na Casa, por funcionários educados, funcionários capacitados, muitos lá há muitos anos desempenhando suas atividades; cumprimentou todo o Departamento Jurídico da Câmara, confessando que antes dele ter sido candidato, ele estudou a Câmara Municipal de Jaguariúna, procurou saber de todos e só teve boa referência, dizendo que ele esperava ser um parceiro de todos da Casa e iria contribuir com o trabalho de todos, e que ele iria precisar muito de todos da Casa, desde a Diretora Geral e todo o quadro de funcionários e em nome da dona Alzira ele cumprimentava todos os funcionários, desejando um excelente ano novo para todos e agradecendo a todos pela recepção que deram a ele; disse que gostaria de deixar claro, que se tinham funcionários capacitados, se tinham funcionários que há tantos anos desempenhavam suas funções, todos os treze candidatos teriam plena condição de serem candidatos a Presidentes daquela Casa, então, isso não seria mérito de nenhum Vereador e ele respeitava, perfeitamente, a situação do Vereador Fred, o Vereador Bozó, ele parabenizava por mais uma Legislatura,

dizendo que eles eram professores para aqueles que estavam entrando naquele momento, e uma coisa era ter a teoria em mente e outra coisa era a prática, e o Bozó era uma pessoa experiente e vinha com uma experiência da Câmara de Holambra e eles iriam precisar muito dele e ele parabenizou o ato de coragem dos treze Vereadores, que de uma forma inusitada, naquele momento, defenderam aquela situação, não contra ninguém, e que antes dele ser eleito, ele tinha consultado a população, consultado as pessoas que tinham votado nele e o elegeram Vereador, porque ele tinha participado de grupo lá, com o próprio Fred para discutirem a Presidência da Câmara, com o Adilson Abruhez, com o Neguita, com a Senhora Rita Bergamasco, e ele tinha visto Vereadores lá de uma forma estranha mudarem de posição, então, ele se sentia de uma forma usado, aquele era o termo e se alguns colegas lá não tinham coragem de falar, ele estava falando, porque ele quis de uma forma transparente, e naquele momento, ele disse ao Senhor Presidente que gostaria de mandar um grande abraço ao pai dele, que era uma pessoa que ele tinha um grande respeito, porque era uma pessoa que tinha toda uma história na cidade de Jaguariúna, e cumprimentou o pai do Vereador Guga, também, tinha toda uma história, que jamais ele teria um ato e discrepância de ir contra uma situação irregular, de uma situação inusitada contra um prefeito, e prefeito que ele estava há três anos fazendo campanha e que ele acreditava na postura dele, e não eram três dias, eram três anos, e ele tinha defendido a posição dele e tinha sido contra uma posição partidária, e que ele respeitava o colega Vereador Gerson que tinha entendido muito bem a situação e que, também, tinha feito uma campanha bonita, defendendo os interesses da população e não tinham grupo naquela Câmara Municipal, de lado A ou B, mas, também, os Vereadores tinham de deixar claro que os interesses estavam subjetivos lá, porque ele não poderia registrar uma chapa para Presidente lá, fazer um papel lá que ele era contra o governo e ele não era, ele era contra o Presidente e ele não era, e ele quis colocar uma situação que a sua situação jurídica o cobrava, que era a situação da moralidade e aquilo estava previsto no artigo trinta e sete da Constituição Federal, e o Senhor Vereador Fábio Pina sabia muito bem disso, porque ele também tinha vindo da mesma escola jurídica, salvasse engano, outros Vereadores e o Guga, também, tinha vindo e estava previsto lá, legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade; disse ao Presidente que o perdoasse, porque não era nada pessoal, e a situação deles terem o Executivo e o Legislativo e as decisões importantes da cidade eram decididas em uma macarronada de domingo na casa do Senhor Prefeito, eles eram treze

Vereadores e tinham a importância, tinham sido votados por vários núcleos da sociedade e ele havia discutido com o Fred a Presidência da Câmara, na situação de poder ajudá-los e ele não tinha visto aquela situação, ele tinha visto Vereadores, muito estranha, e ele cumprimentava o Vereador Adilson Abracez, que tinha colocado uma postura muito bonita, uma situação de discordância, a situação da dona Rita que tinha defendido muito bem o governo atual e ele a parabenizava, também, pelos méritos que tiveram e, também, pelas decepções que teve, e ela que o desculpasse, e que ela representava todas as mulheres do Município de Jaguariúna, naquele parlamento, ela tinha os méritos dela, ela tinha a história dela, aliás ela era a única mulher lá presente, mas ela tinha, também, a sua parcela de responsabilidade porque ela tinha feito parte do governo anterior, e se tivesse tido um governo ruim, ela também tinha a sua responsabilidade, e ele ficava triste, e o Vereador Neguita Torres era um Vereador que esteve discutindo com eles e estranhamente, na última semana, foi lá que negociou a situação de fazer parte de uma chapa e não tinha consultado os demais Vereadores, que eles tinham feito grupos, e ele queria deixar claro para a população, porque eles tinham feito grupo de discussão, porque eles tinham uma mudança naquela Casa e jamais contra nenhum Prefeito, e se os Vereadores que estavam lá presentes, se ele tinha participado de alguma reunião, se ele tinha falado mal do Prefeito atual eleito, ele gostaria que o Vereador levantasse e falasse que ele era mentiroso, porque eles não fizeram, e eles não poderiam compactuar com a situação da eleição da Mesa, de uma situação que não era discutida; disse que o único momento que eles tinham de discutir a eleição da Mesa, que estava previsto no Regimento Interno, era aquele e ele não tinha tido a possibilidade de conversar com nenhum outro Vereador, aliás, disse que ficava triste lá, também, porque nenhum Vereador da coligação do atual Prefeito o tinham chamado para conversar, para nenhuma reunião, discutindo interesses e ele tinha visto lá a Câmara, o critério de proporcionalidade respeitado, mas tinha o critério do Vereador mais votado que não tinha sido respeitado, porque tinha sido escolhido o Vereador Neguita Torres que estava discutindo do lado de lá, que tinha feito parte do governo anterior e tinha ido lá de uma forma estranha e tinha negociado nas costas deles, e ele que o desculpasse, mas ele não concordava com a atitude dele, porque ele tinha participado de várias reuniões com eles e ele deveria, no mínimo, dar satisfação para eles que ele tinha ido lá, e ele tinha ido lá e negociado nas costas deles, e se tivessem valores implícitos lá, ele iria observar; a seguir, o Senhor Presidente deixou a palavra aberta ao Neguita e à Rita que

havam sido citados lá; pediu a palavra a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco, dizendo que ela queria deixar bem claro que ela achava que cada um deles lá, tinha o direito de escolha e ela só queria dizer que ela achava que, naquele momento, o Presidente da Câmara era o Senhor Alfredo Chiavegato Neto, e ela respeitava o seu Adilson que manifestou, também, o interesse em ser, respeitava qualquer um que tivesse manifestado o interesse em ser e o seu voto tinha ido para o Fred desde quando ele a tinha procurado e eles tiveram várias reuniões de grupo, inclusive com o Senhor Zidane junto, o Partido junto e ela disse em uma reunião que ela fecharia sim com o grupo, desde que eles tivessem sete votos, independente de quem fosse o Presidente e ponto; questionou ao Senhor Neguita, ao Magrão se tinha sido aquilo, e afirmou que sim, que havia sido aquilo; em seguida disse que, em uma outra reunião, ela disse para o grupo que o seu voto seria do Fred, daí disseram que ela tinha desarticulado o grupo; comentou que o Senhor Zidane chegou a dizer que ela tinha vendido o seu voto, e que era para prestarem atenção porque aquilo era muito grave, e disse que vender o seu voto, logo na primeira sessão, era uma acusação, e ela estava com o gravador e estava o Magrão junto, o Xandy junto e o Gerson junto, e se eles não fossem homens para dizerem que ele falou aquilo, que a desculpassem, mas o voto dela, com toda consciência era do Fred e daquela Mesa; disse que ela tinha ainda que se desculpar com o Adilson, porque eles chegaram a conversar, mas ela sabia que com ele, ela teria uma conversa, ela sabia da capacidade dela e ela o admirava pra caramba, então, ela ia ter, ainda, a oportunidade de conversar com ele, e ela só queria deixar aquilo claro, que ela não se vendia, ela tinha a opinião dela formada e assumia qualquer tipo de responsabilidade que ela tivesse na vida dela, e eles tiveram o exemplo daquilo durante todo o trabalho dela, independente do lado em que ela esteve, e ela assumia a responsabilidade com todos os ônus que ela pudesse ter; a seguir, pediu a palavra o Senhor Ângelo Roberto Torres, dizendo que ele só queria lá justificar e dizer ao nobre colega Zidane, que estava chegando na Casa naquele momento, e como ele mesmo havia dito, ele tinha estudado aquela Casa, ele tinha estudado e tirado dúvidas com as meninas da Casa e ele gostaria que aquela Casa fosse uma Casa de respeito, principalmente, com o filho da cidade, que era ele, um homem que neste ano completaria cinquenta anos, e ele subir lá e falar que ele tinha negociado; pediu por gentileza, que ele provasse a negociação, ele gostaria que o Senhor Presidente dirigisse aquela Câmara com honestidade, com dignidade, e que os nobres colegas respeitassem, para não passarem o que passaram na outra Câmara que esteve por lá, onde os

Vereadores se acusavam, se falavam e a população estava lá à mercê; disse ao Zidane que eles tinham sentado sim, conversado sim, e não chegaram em um acordo, porque ele não concordaria com ele como Presidente, e ele sempre falou que ele votaria junto com o Adilson que era uma decisão, também, do seu Partido, do PCdoB, e compôs aquela chapa junto com o Fred e, poderia ter certeza e, ele queria lá ressaltar e dar os parabéns, ele até tinha falado lá com o Davi que estava do seu lado, que o Fred recebia o presente de Deus por duas vezes, por ter tido o pai como Prefeito e ele ser eleito Vereador, aquilo era o povo que tinha eleito, o povo que tinha escolhido e eles não tinham de discutir se o pai era Prefeito, se o filho era Vereador, então, o que eles tinham de dirigir lá, seria um bom trabalho, e um trabalho com respeito, e ele como se dizia conhecedor das leis, conhecedor de jurídico, pediu para que ele respeitasse, porque independente da posição de cada um, se um era motorista, se outro era locutor, independente da posição de cada um, ele queria dizer que lá eles tinham história, eles tinham história no município, ele tinha história da sua família, era filho da cidade e ia honrar sim o mandato nos quatro anos e queria deixar em público que ele não havia negociado, não vendeu nada, e ele estava equivocado com aquela Câmara que havia sido eleita pelo povo, como o Laércio tinha falado bem lá no teatro, que dos que se venderam, não se elegeram; agradeceu a todos e disse ao Vereador que daquela vez ele o desculpava, ele entendia a posição dele, que ele ia galgando, tentando galgar o espaço dele, e como o Romilson tinha dito lá, que depois de dois anos teriam nova eleição de novo; a seguir, pediu a palavra o Senhor Rodrigo da Silva Blanco, que depois de mais uma vez cumprimentar a todos, disse que primeiramente que ele era uma pessoa do sexo masculino e ele achava que aquelas ponderações não deveriam ser colocadas naquela Casa, que era uma Casa de Leis, uma Casa de respeito, e a nobre Vereadora amiga, e o pessoal que estava na Casa havia deixado suas famílias, suas casas, e não para irem lá escutar aquele tipo de coisa, era aquilo que ele tinha para colocar, e colocou que ela mesmo tinha falado na tribuna que se tivessem sete votos ela fechava, e daquela maneira ficava fácil, era ou não era, que em time que estava ganhando ficava fácil entrar, e para compor, para ir para a briga, para mostrarem para a população, pelo menos dar uma opção para a população, era aquilo que ele tinha para passar e deixava lá as suas desculpas, o seu carinho, esperando que o que acontecia lá, as concordâncias e as discordâncias, ficassem lá dentro, e que de lá para fora eles fossem seres humanos com respeito com cada um deles, porque cada um deles tinham uma vida independente daquilo lá, aquele era um

negócio a parte que eles cuidavam da população e era aquilo que ele queria fazer, com muito carinho e amor; a seguir, pediu a palavra o Senhor Alexandre da Silva Santos, que depois de cumprimentar a todos, novamente, disse que ele só voltou ao púlpito porque seu nome havia sido citado pela Vereadora Rita, ele só queria esclarecer que a votação eles tinham, sim, sete votos e a Mesa composta pelo Adilson Presidente, Willian Zidane, Vice Presidente, Rodrigo Magrão, Primeiro Secretário e Gerson Segundo Secretário, com votos, talvez, levando para a Mesa o companheiro Romilson que, também, poderia fazer a composição da Mesa, sim, que, também, tinha sido votado por eles, que teria o mesmo direito de ser Presidente daquela Câmara e talvez fazer parte da Mesa, e o Ângelo Roberto Torres, também, faria parte da Mesa, se fosse da vontade dele, e por trás das reuniões deles, tinha sido, sim, entre aspas, conversado e valorizada aquelas pessoas que naquele dia estavam fazendo parte daquela Mesa, como a Rita Bergamasco e Ângelo Roberto Torres; o Senhor Presidente disse que ele deixaria depois o espaço aberto, depois da proclamação dos votos, para quem quisesse falar; porém, pediu, novamente a palavra a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco, dizendo que ela só queria responder ao Magrão que não era uma questão de terem sete votos e estarem fechados, ela achava que ele não tinha entendido o que tinha sido discutido, e que na verdade, o que ela tinha colocado era que se tinham um grupo de sete, independente de quem fosse o Presidente, se todos estivessem juntos e ela não obteve aquela resposta, então, que era aquilo e a pergunta que ela tinha feito foi se eles tinham sete votos, independente de quem fosse o Presidente, qualquer um, se o Adilson ia votar nela, se o outro ia votar nela, se o Magrão quisesse ser Presidente, e a resposta que ela tinha obtido era que não, então, eles não tinham sete votos então, não era aquela questão de terem sete votos e que ele não tinha entendido direito; a seguir, o Senhor William pediu pela ordem, porque havia sido colocado que ele tinha ofendido Vereador e não era verdade, o Senhor Presidente disse que depois ele iria ter o espaço para falar, e solicitou ao secretário que proferisse o resultado dos votos das chapas. Realizada a Votação foi feita a apuração dos votos, mediante a leitura pelo Presidente que determinou a sua contagem: nove votos para a Chapa “A” e quatro votos para a Chapa “B”. A seguir foi feita a redação pelo Secretário “ad hoc” e leitura pelo Presidente do resultado da eleição: Vencedora Chapa “A”, com nove votos, assim composta: para o cargo de Presidente: Vereador Alfredo Chiavegato Neto; Vice-Presidente: Vereador Adilson José Abruhez; Primeira Secretária: Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco; Segundo Secretário: Vereador Ângelo Roberto Torres. Em

seguida, o Sr. Presidente interino tomou posse do cargo de Presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal para o biênio 2013/2014, dizendo: “Declaro o Sr. Alfredo Chiavegato Neto empossado no cargo de Presidente da Mesa Diretora desta Casa de Leis.” A seguir, o Presidente eleito e empossado deu posse aos demais membros da Mesa dizendo: “Declaro o Sr. Adilson José Abruhez empossado no cargo de Vice-Presidente da mesa Diretora desta Casa de Leis.” “Declaro a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco empossado no cargo de Primeiro Secretário da Mesa Diretora desta Casa de Leis.” “Declaro o Sr. Ângelo Roberto Torres empossado no cargo de Segundo Secretário da Mesa Diretora desta Casa de Leis.” A seguir, o Sr. Presidente facultou a palavra para quem quisesse fazer uso: Pediu a palavra o Senhor Adilson José Abruhez, dizendo que eles estavam iniciando um novo período em Jaguariúna e que aquelas discussões mostravam o porquê existia aquela Casa, que era o parlamento, onde se discutia exaustivamente até ouvir de toda matéria, e a matéria tinha de ser muito bem discutida e tinha de ir até o esgotamento dela e ela se esgotava no momento da votação e no momento da votação se o pleito tivesse sido vencido, ele o reconhecia como o legítimo lado que tinha vencido o pleito, e daquela forma seriam todas as matérias, e outra coisa que ele gostaria de dizer para todos era que a imprevisibilidade do voto era o que enaltecia uma Câmara Municipal, porque ela votava matéria, ela votava lei, e cada lei era uma lei diferente, não tinha previsibilidade, não poderia ser previsível, porque uma lei era diferente da outra, e outra coisa que ele disse que gostaria de passar a todos, era que os companheiros deles, era que independente da Mesa, a decisão era da Câmara, a decisão era da maioria, então, que não tinha prejuízo naquela questão e que não se contaminasse outros, muitas vezes por um começo, ele não se contaminava, achava muito boa a discussão, o esgotamento da discussão e até o fim da discussão, porque aquela Casa era para esgotar, mas, cada assunto que entrasse lá era um novo assunto e cada matéria era uma nova matéria, e cada Vereador tinha o seu voto, a sua consciência e a sua votação e o que tinha havido era uma disputa, foram sondagens, foram alguns compromissos, outros não, e o importante era que na hora de votar, cada Vereador teria o peso dele igual ao do Presidente, do vice Presidente, do primeiro secretário e do segundo secretário, eram os votos iguais, e principalmente, ir até lá na Tribuna defender sim o seu ponto de vista, a sua maneira de ver e se posicionar e exigir que tudo fosse dentro da lei e do código de conduta deles na Câmara, e acrescentou que eles tinham uma Câmara de quatro anos de muita seriedade, e pensando no Município, muitas vezes

divergentes, porque fazia parte do ser humano ter ponto de vista diferentes; a seguir, pediu a palavra o Senhor Gerson Antonio, que mais uma vez cumprimentou a todos e parabenizou a nova Mesa que tinha sido formada para o próximo biênio, e disse que ele não era a favor a nada nem contra ninguém, porque ele era a favor da população e que um pensava de uma forma, outro pensava de outra forma, mas ele esperava que quando fossem votar coisas importantes, a favor de Jaguariúna, todos pensassem igual e votassem para o que fosse bom para a cidade; agradeceu a todos e desejou um feliz ano novo aos presentes; a seguir, pediu a palavra o Senhor William de Souza Silva, que parabenizou a todos os membros da Mesa diretora e disse que ele e todos esperavam que os membros da Mesa desempenhassem com afinco a missão que lhes foram confiadas, e que eles representavam a Mesa Diretora para os próximos dois anos e não só deles, Vereadores, mas de toda população de Jaguariúna, e ele ficava feliz que a Mesa estava nas mãos de uma pessoa experiente, de uma pessoa que tinha competência, até pelos jargões que eles escutavam pela cidade, de que haveria uma possibilidade da Câmara assumir a Prefeitura, por um período diante dos recursos jurídicos que tramitavam pela Justiça Eleitoral, e que ele gostaria que o nobre Presidente compartilhasse com os demais Vereadores daquela situação, se aquilo ocorresse, porque ele acreditava que não ocorreria, que aquilo não era bom para a cidade e ele gostaria de que não acontecesse, até porque ele defendeu para que não acontecesse, então ele não poderia ir contra as suas atitudes, porque no momento que fosse, a população iria cobrar; disse ao Neguita, à Rita, ao Adilson e ao Senhor Presidente, que ele não tinha nada pessoal contra nenhum deles, e a própria Rita, ele tinha deixado bem claro aquilo, que pessoalmente, e voltando um pouquinho atrás, ele lembrou que a própria Rita tinha falado para alguns colegas que não voltaria nele porque não o conhecia, e ele concordava com a situação dela, mas só que quando ele foi participar, ele gostaria de deixar bem claro aquilo, que ele não tinha ido participar de nenhum grupo para ele ser Presidente, não, porque ele tinha respeitado o Senhor Adilson Abruhez, o Senhor Fred, ele tinha falado para todos os Vereadores que ele tinha uma conversa, uma situação que ele tinha de campanha, ideias que ele defendeu, com o Senhor Alfredo Chiavegato e com o Senhor Tarcisio, que era o atual Prefeito e ele tinha deixado bem claro para os Vereadores, e aquele era o sentimento dele, que ele não tinha conseguido convencer a ele, e o que ele falava, ele provava, e do mesmo jeito que ele tinha a gravação que ela tinha falado que aquilo era coisa de interesse e ele tinha gravado, o que ela tinha

falado na Mesa e os Vereadores estavam presentes, e tinham falado que era um jogo de interesse, ele gostaria que deixasse claro que quando era de interesse, tinha de ser do povo; falou ao Neguita que a conduta dele, ele respeitava e não tinha nada pessoal, mas a partir do momento que ele era o precursor daquelas reuniões, tinha de falar a ele que gostaria de conversar com ele, que ele gostaria de, pelo menos, ouvir ele, e que o Sr. Adilson era uma pessoa importante, e de repente, ele ia incentivando aquelas reuniões, e ele tinha ido lá e falado que ele não tinha ido lá para falar de Prefeito, ele não tinha ido lá para o time B e que eles tinham feito parte do Governo e ele não; disse que ele estava iniciando uma carreira política naquele momento e ele não queria se manchar, ele não queria fugir da linha que ele esteve defendendo em campanha e o Senhor Vereador, estranhamente, sem consultar os demais colegas, tinha ido lá e valorizado o passe dele e negociado um cargo na Mesa, como a Vereadora Rita, também, tinha feito; deixou um abraço a todos e disse que ele não tinha nada pessoal contra nenhum deles, mas a conduta pública, também, tinha de ser pessoal com a sociedade, senão não tinha finalidade o povo ir lá e renovar aquela Câmara a cada quatro anos, e eles irem lá com interesses pessoais; a seguir, pediu a palavra o Senhor Alexandre da Silva Santos, que mais uma vez cumprimentou a todos e à Mesa composta naquele momento, parabenizando a todos pela ótima votação que tiveram, dizendo que há dois meses e meio tiveram várias reuniões, onde se desgastaram os nobres Vereadores eleitos naquele dia, e ele ficava feliz pela atuação deles, o Ângelo tinha local na Mesa, a Rita também tinha, mas, sim, valorizados por eles, porque antes não teriam aquela posição que eles estavam tendo naquele momento. Em seguida, o Sr. Presidente teceu suas palavras, mas, primeiramente, naquele momento, passou os trabalhos da Mesa Diretora, ao Senhor Vice Presidente, Vereador Adilson José Abruzez e, depois de cumprimentar mais uma vez a todos, disse que ele gostaria, primeiramente, de agradecer os votos dos nobres pares, os colegas e dizer a eles que se eles chegaram àquele consenso, o público poderia estar ciente daquilo, que aquelas pessoas que estavam ao seu lado, o tinham deixado livre e tranquilo para negociar qualquer cargo na Mesa e foi aquilo que negociaram, e ele teve a oportunidade de conversar com todo mundo, com o Adilson, com a Rita, com o Neguita, Zidane, Gerson, Magrão, Xandy, Romilson, Guga, Fábio, Bozó e David, ele tinha conversado com todos e disse porque ele queria ser candidato, disse das suas pretensões e o lado que eles representavam, que foram em oito Vereadores eleitos, deixou a ele aquela incumbência de deixar livre o espaço para que eles tivessem a maior harmonia possível e ter os cargos de acordo com

a proporcionalidade, com todos os partidos que mereciam aquele espaço, aquela abertura, que tentaram propor para que lá fosse aquele local de debate, realmente, e era aquela a sua intenção, como tinha sido dito lá que, por uma obra de Deus ele era Vereador e também filho do atual Prefeito, e iam analisar o trabalho dele depois de dois anos, como Presidente, e naquele momento ele não poderia falar nada, mas ele esperava ser a pessoa mais coerente possível; disse que ele teve a oportunidade de exercer o seu cargo em noventa e seis pela primeira vez e assumiu em noventa e sete, juntamente com o Luiz Carlos de Campos e o Neguita tinha sido seu colega em dois mil, e lá naquela Casa eles tinham conseguido, de uma certa forma, fazer com que a participação popular fosse cada vez mais efetiva e era aquilo que ele queria no cargo de Presidente; comentou que o Presidente teria só a incumbência de votar em um voto de minerva, ele esperava poder expor as suas opiniões, também, mas que os Vereadores ficassem livres, que não havia ingerência do Executivo; disse que se eles tivessem uma reunião com o Executivo, ele achava que todos seriam convidados, e lá, realmente, naquela Casa seria discutido aquilo que fosse melhor para um projeto de lei prosseguir; disse que era aquele o seu compromisso e ele tinha a certeza de quem o conhecia sabia que ele era daquela forma, tinha as suas opiniões e gostava de dá-las; disse que aquela Mesa tinha sido construída com diálogo, não tinha sido trocado nada, não tinha sido prometido nada, e a Rita, principalmente, ela deixava claro que ela não queria nada, o Neguita tinha sido de última hora que conversaram com ele, pela bela condução do amigo Fábio Pina; agradeceu ao Romilson que o cargo de segundo secretário era dele e para compor aquela Mesa, da qual eles dariam uma abertura maior aos partidos políticos, e poderia ser o Romilson, mas ele achou por bem oferecer ao Neguita, em uma contra partida àquelas discussões que tinham tido anteriormente, e a condução política para chegaram àquele resultado era nos bastidores, não adiantava lá ele querer fazer uma apologia à sua candidatura, que ele não iria convencer ninguém, não adiantava, já estava certo, já tinha sido discutido durante três meses, tiveram o problema da candidatura ter sido homologada pelo TSE e muita coisa tinha ficado em dúvida, e o Adilson tinha as suas opiniões e eles respeitavam e ele respeitava a opinião do Zidane, de todo mundo que tentou conversar, e aquilo que falaram sobre ele, ele voltava a dizer que respeitava, porque ele achava que lá era o local deles falarem mesmo, mas eles tinham de iniciar um processo respeitando mutuamente a todos, porque senão lá, eles iam ficar debatendo atitudes pessoais e não era aquela a questão, porque eles tinham de ter coerência nas discussões,

porque passando aquilo para a população, eles seriam respeitados também; disse que ele esperava que naquela Casa eles tivessem ordem, que as pessoas que lá iam frequentar tivessem o respeito por eles Vereadores, e como tinha dito o Adilson que o voto lá era de opinião, não queria dizer que ele estava votando pressionado ou não, porque era a decisão dele e tinha de ser respeitado, por mais que a grande maioria não aceitasse aquilo, enfim ele tinha sido eleito e se ele tinha sido eleito, era porque o voto dele tinha de ser respeitado, e a população tinha de respeitar; a seguir, disse que gostaria de deixar claro que a questão da filiação com o seu pai não era um impeditivo, ele tinha sido eleito como os nobres pares, também, tinham sido, e pleiteou aquele cargo de Presidente, porque há dez anos ele foi e achava que tinha conduzido bem a Câmara e só tinha sido candidato novamente, porque ele tinha sido o Vereador mais votado, porque se não tivesse sido, ele não teria tido aquela vontade de ser Presidente, mas aquela tinha sido a questão preponderante por algumas pessoas que o mais votado era o Presidente e não era, e todos tinham visto lá que existia uma eleição e todos sabiam que em uma eleição eles teriam de articular e ele tentou articular da melhor maneira possível com todos, e voltava a dizer que ele não tinha tido, não trocou e não tinha aval nem procuração para trocar nada com ninguém; agradeceu o voto de todos, agradeceu os votos que ele não teve, dizendo que respeitava porque ele achava que fazia parte do processo democrático, e esperava que todos pudessem fazer um belo trabalho; agradeceu aos funcionários daquela Casa, dizendo que ele teve e tinha um carinho de conviver com todos durante dezesseis anos, e ele tinha uma amizade muito grande e que todos faziam parte do seu dia a dia, e ele esperava a compreensão de todos, porque sem os funcionários, realmente, ficaria difícil, e que os trabalhos que os funcionários fossem desprender a ele, que fosse estendido a todos os Vereadores eleitos, para que pudessem fazer da Casa, uma Casa harmônica, onde as discussões prevalecessem lá, mas que a amizade fosse o grande diferencial que todos iam levar para o resto da vida; disse que era isso que ele esperava de todos; agradeceu a todos desejando um feliz dois mil e treze e um bom ano de trabalho; em seguida, o Senhor Vice-Presidente passou novamente os trabalhos da Mesa ao Presidente da Casa, que, depois de constatar que não havia mais nada a tratar, nem ninguém que quisesse fazer uso da palavra, encerrou aquela sessão. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Referente à Ata da Sessão Especial de Eleição dos membros da Mesa Diretora da Câmara para o biênio 2013/2014, realizada em 1º de janeiro de 2013.

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Presidente

Vereador Adilson José Abracez
Vice Presidente

Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Primeira Secretária

Vereador Ângelo Roberto Torres
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

